



UNIVERSIDADE do ESTADO do RIO de JANEIRO - UERJ
CENTRO de EDUCAÇÃO e HUMANIDADES
FACULDADE de EDUCAÇÃO da BAIXADA FLUMINENSE
PROGRAMA de PÓS-GRADUAÇÃO em EDUCAÇÃO,
CULTURA e COMUNICAÇÃO em PERIFÉRIAS URBANAS



DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

O Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da FEBF/UERJ, convida a toda Comunidade Acadêmica para a defesa da Dissertação de Mestrado da aluna **MARIA CAROLINA NEVES LOPES**, a realizar-se às **13 horas e 30 minutos do dia 13 de março de 2019, no Auditório da FEBF.**

Título da Dissertação:

QUEM SÃO “INDÍGENAS” PRESENTES NAS POLÍTICAS CURRICULARES: UM ESTUDO DA LEI 11.645/08

Resumo:

O estudo da História e Culturas Indígenas tornou-se obrigatório no currículo escolar a partir da aprovação da Lei 11.645/08, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), objetivando contribuir para a superação da desinformação que favorece a produção de estereótipos e preconceitos sobre os povos indígenas. Uma proposta, de acordo com o texto da lei, na direção de garantir a esses povos seus direitos tendo respeitadas suas diversas formas de expressão socioculturais. A presente pesquisa, vinculada ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC), visa analisar a produção e disputas nas representações indígenas articuladas nas políticas curriculares. Para isso, estabeleço como análise teórica a defesa de uma perspectiva discursiva, na tentativa de uma aproximação com a abordagem pós-estruturalista que têm se mostrado produtiva para pensar as temáticas associadas às questões culturais e identitárias, bem como suas implicações para o currículo. Dessa perspectiva, trata de assumir a centralidade da cultura e suas implicações nas relações contemporâneas, dialogando com os estudos de Stuart Hall, e de pensar currículo para além de uma perspectiva multicultural em que a diferença é tratada como diversidade, a qual implica reconhecer que o mesmo se realiza em meio a processos de negociação e tradução de sentidos que proliferam em contextos marcados pela ambivalência dos pertencimentos, entendendo-o como espaçotempo de fronteira cultural, segundo os estudos de MACEDO (2006). A pesquisa busca ampliar a discussão sobre as culturas indígenas nas políticas curriculares, possibilitando a problematização das discussões culturais e sobre diferença que, ao meu ver, se mostram insuficientes até o momento.

Banca Examinadora:

Prof. ^a Dr. ^a Talita Vidal Pereira	UERJ/FEBF	Orientadora e Examinadora
Prof. ^a Dr. ^a Danielle Bastos Lopes	UERJ/CAP	Examinadora
Prof. Dr. Hugo Heleno Camilo Costa	UFMT	Examinador